



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

**O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DAS *FAKE NEWS*
E A PRODUÇÃO DE UM DIGITAL STORYTELLING**

REGIANE APARECIDA GONZATTO

VIDEIRA - SC
2019

REGIANE APARECIDA GONZATTO

**O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DAS *FAKE NEWS*
E A PRODUÇÃO DE UM DIGITAL STORYTELLING**

Trabalho de Conclusão de Curso produzido como requisito para obtenção do grau de Especialista do Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de Videira.

Orientador: Prof. Dr. Atilio Butturi Junior

VIDEIRA - SC
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gonzatto, Regiane Aparecida
O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DAS FAKE NEWS E A PRODUÇÃO
DE UM DIGITAL STORYTELLING / Regiane Aparecida Gonzatto
; orientador, Atilio Butturi Junior , 2019.
45 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, , Curso de Especialização em Linguagens e
Educação à Distância , Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

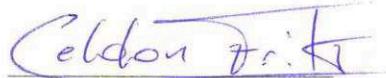
1.Educação, Fake News. Discurso. Pós-verdade. Internet. .
I. Butturi Junior , Atilio. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Especialização em Linguagens e Educação à
Distância . III. Título.

REGIANE APARECIDA GONZATTO

**O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DAS FAKE NEWS
E A PRODUÇÃO DE UM DIGITAL STORYTELLING**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Especialista em Linguagens e Educação a Distância” e aprovado em sua forma final pelo Programa de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, modalidade EAD.

Florianópolis, 4 de julho de 2019.



Prof. Dr. Celdon Fritzen

Coordenador do Curso

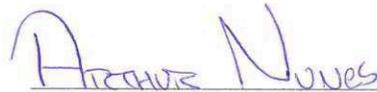
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Atilio Butturi Junior

Presidente | Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Me. Arthur Vinicius Anoroza Nunes



Me. Camila de Almeida Lara

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho final de conclusão de especialização a todos os bichinhos de estimação, amiguinhos amorosos e sinceros, que passaram e passam pela minha vida a tornando mais doce e alegre. E que nos momentos de estudo, sempre estiveram ao meu lado, como anjos, me guardando e me protegendo de mim mesma! Afastando o meu mau humor com seus olhinhos sampaku! Agradeço e dedico, também, à minha mãe, com 91 anos, ainda entende quando eu digo: Mama, neste final de semana não vou poder visitá-la, pois tenho que estudar! E ela me diz: Bons estudos e que Deus te abençoe! E, especialmente aos professores, orientador e colegas de grupo, pela dedicação e paciência com que me incentivaram a persistir até aqui, sendo motivo de inspiração e apoio. E, finalmente a mim mesma, que sempre prometo não me meter em mais nada que dure mais que seis meses; pela teimosia e vontade de conhecimento, que não me abandonam nunca!

RESUMO

Objetivo: Investigar o poder do discurso imagético inserido no fenômeno discursivo e verbo-visual conhecido como *Fake News* compreendendo seu funcionamento, sua capacidade de produção de sentido e reverberação no ambiente virtual à luz da visão foucaultiana, a qual observa que: “...a verdade é deste mundo”. A finalidade está em observar como a imagem atrelada a um fato pode ser distorcida, escamoteada, repaginando ‘verdades’ que, conseqüentemente fortalecem ideologias e preconceitos (pós-verdades). **Metodologia:** Através de revisão bibliográfica e análise de uma *Fake News* apresentamos a força do discurso imagético contido neste fenômeno do discurso verbo-visual, seu poder de construção ou desconstrução de imagem. Desenvolveu-se produto midiático de apoio através de narrativa digital *Digital Storytelling* (DS) e que armazenado em repositório digital na web (*Youtube*) servirá como recurso em discussões pedagógicas propiciando investigações reflexivas acerca do fenômeno *Fake News* e pós-verdade estimulando o discernimento intelectual e ético através da provocação da dúvida. **Discussão de dados:** Utilizamos a análise imagética como recurso avaliativo de *Fake News* para apontar seu funcionamento e desenvolvimento no caso Marielle Franco. Identificamos claramente gatilhos de interferência negativa opressora contida nesta notícia que é carregada de estigmas: político, social, de gênero e raça. As *Fake News*, como discurso imagético, têm uma capacidade ilimitada de propagação e sua adesão se dá, de acordo com a pós-verdade, de forma coletiva, na modalidade do pânico e do rumor. **Conclusão:** Identificamos manipulações midiáticas vinculadas a espaços de disputas discursivas, cujo intuito são distorções, inversões e hipérboles que intensificam e resignificam a informação, e dessa forma, ganham força e velocidade nas redes sociais através de recursos de acusação *ad hominem* contendo poder de transformação da opinião pública. Concluímos que *Fake News* são impactadas pelo discurso verbo-visual e produzem sentidos, geralmente, no amálgama entre texto e imagem.

Palavras Chave: *Fake News*. Discurso. Pós-verdade. Internet.

ABSTRACT

Objective: To investigate the power of the imagetic discourse inserted in the discursive and verb-visual phenomenon known as Fake News, understanding its functioning, its capacity to produce meaning and reverberation in the virtual environment in the light of Foucault's vision, which observes that: ... the truth is of this world. ” The purpose is to observe how the image linked to a fact can be distorted, concealed, repaginating 'truths', which consequently strengthen ideologies and prejudices (post-truths). Methodology: Through literature review and analysis of a Fake News we present the power of the imagetic discourse contained in this phenomenon of verb-visual discourse, its power of construction or deconstruction of image. Support product was developed through digital narrative Digital Storytelling (DS) and that stored in digital repository on the web (Youtube) will serve as a resource in pedagogical discussions providing reflective investigations about the Fake News phenomenon and post-truth stimulating intellectual discernment and ethical through the provocation of doubt. Data discussion: We use the imagery analysis as an evaluative resource of Fake News to point out its functioning and development in the Marielle Franco case. We clearly identified triggers of oppressive negative interference contained in this news that is fraught with stigmas: political, social, gender and race. The Fake News, as an imagetic discourse, has an unlimited capacity for propagation and its adhesion occurs, according to the post-truth, collectively, in the panic and rumor mode. Conclusion: We identified media manipulations linked to spaces of discursive disputes, whose intentions are distortions, inversions and hyperboles that intensify and resignify information, and thus gain strength and speed in social networks through ad hominem prosecution resources containing the power of transformation of information. public opinion. We conclude that Fake News are impacted by verb-visual discourse and produce meanings usually in the amalgam between text and image.

Keywords: Fake News. Speech. Post truth. Internet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Comentário Alberto Fraga	24
Figura 2: Casal desconhecido e Marielle	26
Figura 3: Comentários de Marília Castro Neves	27
Figura 4: Destruição de placa homenageando Marielle	28
Figura 5: Ecos na periferia.	29
Figura 6: Postagem contida no site Marielle Franco	29
Figura 7: O fim é o começo.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DS

Digital Storytelling

I.A

Inteligência Artificial

ENEM

Exame Nacional do Ensino Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 METODOLOGIA.....	12
5 REVISÃO TEÓRICA	13
5.1 UM PONTO DE PARTIDA: O DISCURSO FOUCAULTIANO.....	13
5.2 PÓS VERDADE – A ‘MENTIRA COM APARÊNCIA DA VERDADE’	14
5.3 O ACONTECIMENTO DAS <i>FAKE NEWS</i>	17
5.4 PÓS-VERDADE, <i>FAKE NEWS</i> E REDES SOCIAIS.	19
6 <i>FAKE NEWS</i>: UM FUNCIONAMENTO EM ANÁLISE	23
7 RELATO DA PESQUISA	32
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXO A.....	38
ANEXO B.....	40

1 INTRODUÇÃO

O tema de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de 2018, foi a *Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet*. O estudante era chamado a refletir sobre o mundo em que vivemos que, parece, indica o ‘clímax’ de um ciclo, numa efervescência de informações que são registradas em inúmeros repositórios digitais, o que acaba por tornar difícil valorar e estabelecer distinções entre o verdadeiro e o falso, os “fatos” e as interpretações, os discursos e a circulação do poder. O que é, afinal, *manipulação* nos tempos de pós-verdade?

Se, como afirma Foucault (1999, p.10), o discurso “[...] não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta o poder do qual nos queremos apoderar”, é nessa luta discursiva que estabelecemos nosso ponto de partida. Iniciamos este estudo tomando como discurso a comunicação, entendendo-a como determinante na produção e disseminação de conhecimentos; é dinâmica, viva, essencial à especificidade humana. Necessitamos conviver estabelecendo relações dialógicas e nesta efervescência midiática materializam-se discursos e relações de poder.

Baseados na interrogativa de Foucault (1999, p.8) “mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente”? Onde, afinal, está o perigo?” e tendo como problema a comunicação atual, o objetivo principal deste estudo é examinar o poder do discurso verbo-visual de uma *Fake News*, observando seu efeito na produção de sentidos que decorrem no âmbito da pós-verdade. Interessa-nos colocar em discussão o lugar confortável da lógica bivalente do verdadeiro e falso e descrever o funcionamento discursivo das *Fake News*, que têm influenciado decisões políticas e sociais, e em pouco tempo ganhou repercussão mundial conceitual.

Para amparar nossas reflexões, tomamos já de início, a definição sobre *Fake News* segundo Allcott e Gentzkow (2017, p.213-214 apud FILHO; TEIXEIRA, 2018, p.165): “[...] notícias intencionalmente fabricadas [...] E também inclui várias notícias que se originam em websites que divulgam sátiras, mas que podem ser entendidas como factuais, especialmente quando visualizadas isoladamente nos *feeds* do Twitter e do Facebook”. Elas aparecem em um mundo reconhecido como o da pós-verdade que, nas palavras do historiador Leandro Karnal (2017),

sugere uma “seleção afetiva de identidade” através da qual os indivíduos se identificam com as notícias que melhor se adaptam aos seus conceitos.

Diante da atratividade de tal fenômeno, e sua dificuldade de contenção – já que, supostamente, se encontra amparada pela legalidade da livre expressão prevista na Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 5º, incisos IV e IX , resta-nos o olhar, no mínimo curioso, para os discursos e a positividade das *Fake News*. Além disso, da perspectiva da produção midiática da especialização, nossa análise será seguida da produção de um material didático de apoio para discussões pedagógicas em aulas de Língua Portuguesa; para que seja interativa, consultiva, contenha informação e propicie a investigação reflexiva acerca dos discursos das *Fake News* e sobre a *pós-verdade*. Criamos então, um DS composto de três partes em um único vídeo. Onde a primeira parte apresenta uma *Fake News*; a segunda o questionamento raso decorrente desta *Fake News*; e a terceira parte relata o funcionamento discursivo das *Fake News*.

Esclareçamos, então, nossos objetivos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Observaremos, através de informações disponíveis nos meios de comunicação, a força do discurso imagético contido no fenômeno discursivo e verbo-visual recente, conhecido como *Fake News*. Analisaremos um caso específico, descrevendo seu funcionamento discursivo e sua capacidade de produção de sentido e reverberação no ambiente virtual; seu poder de construção ou desconstrução de imagem. Tendo essa trajetória como referência, produziremos, um DS composto de três partes integradas que seja provocador de discussão quanto à produção do “discurso verdadeiro” e do discurso das *Fake News*.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar e compreender o funcionamento das *Fake News*, a partir de discussão teórica sobre *Fake News* e pós-verdade e à luz da análise do discurso foucaultiano;
- Analisar uma postagem considerada *Fake News*;
- Partindo dos resultados, desenvolver a produção midiática do DS, sucinto e emblemático, que resulte em estimulação do discernimento intelectual e ético através da provocação da dúvida.

3 JUSTIFICATIVA

Somos seres individuais e sociais. A confiança no semelhante, na sociedade, no mundo em que vivemos, deve estar fundamentada na relação interpessoal que cada indivíduo desempenha eticamente como contribuinte e transformador da humanidade. Sabemos que a pluralidade de pensamento habita o espaço democrático e que, consciente ou inconscientemente, somos levados a acreditar nos discursos midiáticos patrocinados pela mídia, num regime de crença no verdadeiro que se estende desde a modernidade (FOUCAULT, 1999).

Nos últimos anos, as discussões sobre a verdade têm ganhado destaque. A palavra mais usada em 2016 (Dicionário Oxford) foi *pós-verdade*, que significava algo como uma mentira com aparência de verdade. O que se notou, desde então, foi um círculo vicioso e lucrativo da fabricação de notícias falsa, que têm impactado a sociedade e os sujeitos.

Como minimizar seus estragos? Foi perguntado ao historiador americano Robert Darnton (2017) em entrevista. Ele respondeu “Essa é uma boa pergunta, e não tenho uma boa resposta. Sou contra a censura e a ideia de criar um órgão de censores para calar sites de *Fake News*. Talvez os leitores de *Fake News* com o tempo passem a ver aquilo que é mentira, e a longo prazo se auto corrijam, espero!”

Mas, como proceder para tomar a distância necessária, ou, como manter um primeiro olhar reflexivo diante dos discursos? São questionamentos constantes para aqueles que prezam pela discussão sobre os poderes que rondam e produzem a verdade. Para perceber o poder desse discurso verbal-imagético materializado pelas *Fake News* pensamos ser necessário, como aponta Michel Foucault (1999, p.8), manter a “[...] inquietação diante do que é o discurso em sua realidade material de coisa pronunciada ou escrita”. Como discurso verbal-imagético é, portanto, o impacto que as *Fake News* parecem criar diretamente em nossas vidas o que motivou a pesquisa e a escritura desta monografia.

4 METODOLOGIA

A pesquisa recorre, inicialmente, à revisão bibliográfica, a fim de apresentar os conceitos de *Fake News* e pós-verdade. Quanto às análises, estão amparadas nas concepções sobre discurso e poder de Michel Foucault (1999). A intenção é, a análise sobre o discurso de uma *Fake News* visando descrever sua capacidade de produção de sentido e reverberação no ambiente virtual.

Tendo essa trajetória como referência, o passo a seguir: produziremos roteiro para a posterior criação do recurso midiático DS. O DS é uma ferramenta que apoia professores e alunos na produção e desenvolvimento de conteúdos escolares; pode ser usado em sala de aula (presencial ou virtual) permitindo contações de histórias através das múltiplas ferramentas tornando-se recurso interativo, eficiente, em formato atraente e envolvente.

A estrutura do vídeo será composta de três partes que unidas integram um único vídeo. A primeira parte apresenta uma *Fake News*; a segunda o questionamento decorrente desta *Fake News*; e a terceira parte relata o funcionamento discursivo das *Fake News*. Esse vídeo será armazenado em repositório digital disponível na web (*Youtube*).

A proposta é que sirva como material didático de apoio para discussões pedagógicas propiciando investigações reflexivas acerca do fenômeno *Fake News* e pós-verdade em aulas de Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia e afins.

5 REVISÃO TEÓRICA

5.1 UM PONTO DE PARTIDA: O DISCURSO FOUCAULTIANO

Do ponto de vista teórico-analítico, este trabalho está amparado no conceito de discurso, sobretudo lido a partir de Michel Foucault. Levando-se em conta o que foi observado por Souza (2014, p.119) percebe-se que a fala e o sujeito produzem o sentido.

[...] a fala do indivíduo é a medida do sentido do que ele diz e da possibilidade que ele tem de tornar-se sujeito [...] neste sentido os discursos, são reedições de outros discursos, que provém de tantos outros propiciando mais outros tantos; conforme a vontade de seu autor.

Na visão de Foucault (1999, p. 22) “não há sociedade onde não existam narrativas maiores que se contam, se repetem e se fazem variar; fórmulas, textos, conjuntos ritualizados de discursos que narram, conforme circunstâncias bem determinadas”. Em *A Ordem do Discurso*, o autor faz um desabafo crítico a respeito da prática linguística, que objetiva o entendimento da capacidade de se fazer um discurso acertado, transparente, verdadeiro. Foucault (1999, p.7) enfatiza o compromisso deste ato, e a ansiedade de fazê-lo: “Eu não queria entrar nesta ordem arriscada do discurso [...]”.

Foucault coloca-nos diante da necessidade do discurso, do desejo, do poder; da tentativa da imparcialidade e da racionalidade, já que nos imbricamos com as verdades do mundo em que vivemos, e suas articulações de poder que são características de cada sociedade. Foucault (1999, p.16) faz referência à produção de *verdade* [grifo nosso] dentro destes regimes, já que a sociedade exerce controles à produção de discursos, e que estes são atingidos por sistemas de exclusão – interditos, rituais, separações. É para o que chama de ‘*vontade de verdade*’ que o nosso discurso tenderia.

[...] cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como o verdadeiro. (FOUCAULT, 1986 apud SACRAMENTO, 2018, p.2).

Nessa produção de regimes de verdade, o discurso também produz formas de ser sujeito. Orlandi (1996, apud SILVA, 2018, p.26) utiliza-se do pensamento de Foucault quando se refere à subjetividade e o sujeito como “[...] um ‘lugar’ que ocupa para ser sujeito do que diz”. É essa posição que se encontra todo indivíduo para ser sujeito do discurso [...] relaciona memória e

esquecimento, pois quando as pessoas nascem os discursos já estão em desenvolvimento”. Lá onde o sujeito se move há o espaço da interpretação no dizer e não dizer. Da perspectiva discursiva que aqui adotamos, concordamos com Silva (2018, p.28): “o processo sócio-histórico-cultural conduz os discursos produzindo sujeitos e sentidos, quase que inconscientemente. Trata-se, portanto de trazer à tona o processo de sua constituição”.

Se, conforme Foucault, no ‘discurso’ pode haver medo das coisas ditas, ou a dizer (logofobia), deduzimos que no discurso imagético-verbal das *Fake News* a relação entre a logofilia e a logofobia de Foucault é tensionada. Sacramento (2018, p.4), dessa perspectiva, afirma que “[...] vivemos numa sociedade de verdades, cujos dogmas e preceitos de determinados grupos assumem, num relativismo absoluto, a lógica do ‘vale-tudo’ pela verdade pessoal e coletiva: de discussões e ofensas a atentados armados.”.

No presente trabalho – e com Foucault – cabe refletir, em tempos de fluidez da comunicação sobre a verdade incutida nestas informações midiáticas, que “existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir”. (FOUCAULT, 1999, p.13).

5.2 PÓS VERDADE – A ‘MENTIRA COM APARÊNCIA DA VERDADE’

Iniciemos nossas reflexões com Scussel (2017), a partir de uma parábola de autor desconhecido, que diz respeito à verdade e à mentira.

Conta uma parábola que um dia a Mentira e a Verdade se encontraram:
 A Mentira disse à Verdade:
 – Bom dia, dona Verdade.
 E a Verdade foi comprovar se realmente era um bom dia. Ela olhou para cima, vendo que não havia nuvens de chuva, que vários pássaros cantavam e que era realmente um bom dia, respondeu à Mentira:
 – Bom dia, senhora Mentira.
 – Está muito quente hoje, continuou a Mentira.
 E a Verdade, vendo que a Mentira era sincera, relaxou-se.
 A Mentira, então, convidou a Verdade a se banhar no rio. Ela tirou a roupa, pulou na água e disse:
 – Realmente, a água está deliciosa.
 E, uma vez que a Verdade, sem duvidar da Mentira, tirou suas roupas e caiu no rio, a Mentira saiu da água e vestiu-se com a roupa da Verdade. Esta por sua vez, recusou-se a vestir as roupas da Mentira e, não tendo de que se envergonhar, saiu desnuda, andando pela rua.
 Aos olhos das outras pessoas, no entanto, foi mais fácil aceitar a Mentira vestida de Verdade, do que a Verdade nua e crua.
 (Autor desconhecido)

Esta parábola ilustra os discursos da pós-verdade e a luta discursiva que nela opera. Ao analisar o termo pós-verdade, Silva, Luce e Silva Filho (2017, p.271) consideram que “[*post-truth* é], um fenômeno recente, escolhido pelo Dicionário Oxford, em 2016, como a palavra inglesa que mais se destacou durante o ano”. No texto *Post-Truth: the war on truth and how to fight back*, D’Ancona (2017 apud FILHO; TEIXEIRA, 2018, p.165) afirma que se trata de “[...] um adjetivo que expressa ou denota circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos a emoção e as crenças pessoais”, ou seja, o racional age de acordo com sua crença e preferências, sem ponderação: “[...] você escolhe a sua própria realidade, como se estivesse em um bufê”. (D’ANCONA, 2017 apud FILHO; TEIXEIRA, 2018, p.165). Como enfatiza Karnal (2017), “[...] trata-se de um movimento que relaciona diretamente os sujeitos, seus desejos e as relações sociais e políticas mais gerais, ainda difícil de explicar”.

Para falarmos sobre a pós-verdade ou banalização da verdade é preciso primeiro estabelecer, num panorama breve, um horizonte de compreensão sobre o que seria a verdade na tradição do pensamento ocidental sobre a própria noção de verdade. Sua criação, como aponta a crítica foucaultiana, tem uma história. A pós-verdade encontra-se incutida na informação em tempos onde a notícia sofre influências espalhando-se com maior fluidez. Deste modo para Foucault, (1999, p. 10) a produção da verdade relaciona-se com o poder e o desejo, ambos, capazes de transformar uma sociedade através do discurso. Para Foucault:

[...] em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1999, p.8-9)

Neste sentido, compreendem-se os discursos que despertam e produzem sentido são os que (re)produzem as verdades de certos momentos históricos. Estamos sempre num jogo de produção de discursos, que responde a estratégias sociais e políticas específicas. Foucault (1999, p.14) expõe que a verdade é sustentada “por todo um sistema de instituições que as impõem e reconduzem; enfim; que não se exercem sem pressão, nem sem ao menos uma parte de violência”. No caso das *Fake News*, é preciso levar em conta a urgência histórica: há um novo modo de produzir e disseminar discursos e de fazer comunicação, a rede de computadores mundial! E é preciso levar em conta as modificações que ela traz. Na visão de Sacramento (2018), considera-se

que não deve ser a tecnologia a única e exclusiva culpada pelas *Fake News*, pois ela é apenas um meio disseminativo:

[...] não é a tecnologia que gera a disposição social atual pela *fake news*. Vivemos numa sociedade de verdades, cujos dogmas e preceitos de determinados grupos assumem, num relativismo absoluto, a lógica do ‘vale-tudo’ pela verdade pessoal e coletiva: de discussões e ofensas a atentados armados. (SACRAMENTO, 2018, p.4).

Aqui, voltamos brevemente o olhar para uma história da verdade. Menciona-se neste sentido, Platão (2001, 385b-c), o qual afirma a respeito da verdade e falsidade contida no discurso como sendo “verdadeiro é o discurso que diz as coisas como são; falso aquele que diz como não são”. Já a verdade aristotélica previa que onde “é falso negar aquilo que é e afirmar aquilo que não é, enquanto que afirmar aquilo que é e negar aquilo que não é, é verdade” (ARISTÓTELES, 2011, p.200). Segundo Ferreira (2014), esse conceito de verdade é o de conformidade com o real. O acontecimento de um fato pressupõe a existência de um espectador, que relata sua impressão sobre o acontecido, editando e reeditando ‘a verdade’ conforme seus recursos intelectivos discursivos e sua vontade; pois a verdade por si só aconteceria, também, sem espectadores ou comentários.

Já o pensamento de Nietzsche (1996), no ensaio *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Moral* obra traduzida por Fernando Barros em 2007 (apud SIQUEIRA, 2014) contempla a ideia de que a verdade seja “uma ilusão, uma enganação, usada para nos manter adestrados” elaborando nossos julgamentos para o agir sem sujeição às regras morais, que mantém o exercício do poder daqueles que o exercem, servindo à conservação da humanidade para evitar a guerra de todos contra todos. A verdade, materializada na linguagem, “[...] é descoberta uma designação uniformemente válida e obrigatória das coisas, e a legislação da linguagem dá também as primeiras leis da verdade: pois surge aqui pela primeira vez o contraste entre verdade e mentira”. (NIETZSCHE, 1996, p.54)

Então, aquilo que se faz passar por verdade, para Nietzsche (1996) é ‘ilusão’; ilusão e verdade são produzidas pela linguagem e são feitas de palavras. O surgimento da palavra seria a primeira metáfora; a imagem da mente que se transforma em som, a segunda metáfora que transforma em conceitos, o que seria a negação da individualidade primitiva. Levando-se em conta o que foi proposto por Nietzsche (1996, apud SIQUEIRA, 2014), ilusão e verdade são aceitas, quando trazem uma vantagem de definição ao sujeito.

A pós-verdade, ao que parece, recorre ao problema de indefinição de Nietzsche (entre a verdade e a ilusão) e contrapõe-se ao realismo aristotélico. Como afirma Chalita, (2018) “é tênue a

diferença entre mentira e pós-verdade; é tênue a diferença entre mentira e *Fake News*; enfim, não é o que parece ser”.

Feito esse breve panorama sobre o conceito de verdade, cabe aqui voltarmos ao nosso tema geral e elencarmos algumas discussões e conceituações de *Fake News* e de pós-verdade. É a elas que estaremos nos referindo no trabalho, na compreensão de uma modificação das formas do verdadeiro da contemporaneidade.

5.3 O ACONTECIMENTO DAS *FAKE NEWS*

Retomamos, pois, o conceito de Allcott e Gentzkow (2017 apud DELMAZO; VALENTE, 2018, p.157) para as *Fake News*: “artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores”. As *Fake News*, de acordo com os autores, extrapolam o funcionamento discursivo do humor:

[...] diferenciam *fake news* claramente identificáveis (como sátiras), muitas vezes partilhadas pelo seu valor humorístico, daquelas cuja ausência de base factual não é óbvia e levanta incerteza sobre a veracidade de seu conteúdo, as quais classificam como “preocupantes”. (DELMAZO; VALENTE, 2018, p.157).

Para Bounegru, Gray, Venturini e Mauri (2017 apud DELMAZO; VALENTE, 2018, p.157) as *Fake News* ou falsas notícias podem:

[...] ser consideradas não apenas em termos da forma ou conteúdo da mensagem, mas também em termos de infraestruturas mediadoras, plataformas e culturas participativas que facilitam a sua circulação. Nesse sentido, o significado das notícias falsas não pode ser totalmente compreendido fora da sua circulação online.

Para Delmazo e Valente (2018, p.1) muito se tem discutido a respeito de “isco de cliques (as chamadas *clickbaits*) [...] notícias falsas, histórias fabricadas, boatos, manchetes [...] não são novidade”. Essas materialidades são artifícios que buscam cliques e compartilhamentos viralizando assim a informação.

Conforme é possível constatar, a respeito do impacto das *Fake News*, essa problemática atinge vários cenários, inclusive o político.

O problema das notícias falsas acendeu a luz amarela também de governantes, especialmente pelo impacto direto na política e, especificamente, nas disputas eleitorais. Para além das críticas a conteúdos falsos e ao seu uso em pleitos - prática tão antiga

quanto os mecanismos de desinformação, diversas reações surgiram no plano da administração pública. (DELMAZO; VALENTE, 2018, p.11)

Neste contexto, relembremos as eleições norte-americanas, marcadas por intensas trocas de farpas contendo inverdades ou verdades distorcidas a respeito dos candidatos que disputavam a corrida presidencial: Donald Trump e Hillary Clinton. “Parte das notícias falsas de sucesso sobre a política dos Estados Unidos teve origem em uma cidade de cerca de 50 mil habitantes na Macedónia. Em Veles, pelo menos nos 140 sites com temática política”. (DELMAZO; VALENTE, 2018, p.159-160). Hoje, temos vários sites especializados no combate as *Fake News*: *aosfatos.org*; *e-farsas.com*; *bsdetector.tech*; *vazafalsiane.com*. Existem, também, cursos on-line gratuitos, para aprender a discernir o verdadeiro e o falso, a notícia e sua versão modificada.

Segundo levantamento do *Buzzfeed News* (apud DELMAZO;VALENTE, 2018, p.160), as notícias falsas foram criadas por “um grupo de jovens com o propósito de fabricar notícias que pudessem espalhar-se no *Facebook*, gerar cliques, e conseqüentemente lucro”. A rápida propagação em meios digitais gerou conseqüências mundiais:

O problema é que nem sempre tais conteúdos são verídicos, e as conseqüências de sua propagação influenciam em questões sociais. O fenômeno das *fake news* não é novo, pois, desde a idade média, a divulgação de notícias falsas já se mostrava presente na cobertura midiática, por meio, por exemplo, do gênero “pasquinade”, mas, na atualidade, tem sido ampliado pela popularidade das redes sociais” (NEGÓCIO; TAVARES; LIMA NETO, 2018, p.1)

As *Fake News* são criadas para atender algum objetivo ou interesse inserido nas entre linhas da notícia a fim de tornar público, ganhando visibilidade midiática e lucratividade através de *likes* e compartilhamentos, não importando a apuração dos acontecimentos. Trata-se de, apenas, garantir a adesão e a concordância de opinião e ideologia do compartilhador. Para Novo (2018), essas notícias:

[...] quando não patrocinadas por motivos políticos, são financiadas pela "indústria de cliques", criada pelas grandes plataformas de propaganda digital. [...] Elas são geralmente apelativas emocionalmente, ou reforçam algum ideal político ajudando a reforçar crenças e por isso são amplamente compartilhadas e comentadas antes mesmo que os usuários chequem as fontes das notícias. (NOVO, 2018, p.6).

Claire Wardle, do First Draft News (apud NOVO , 2018, p.4), identifica sete tipos de notícias falsas:

1. Sátira ou paródia ("sem intenção de fazer mal, mas tem potencial para enganar")

2. Falsa conexão ("quando as manchetes, visuais das legendas não dão suporte a conteúdo")
3. Conteúdo enganoso ("má utilização da informação para moldar um problema ou de um indivíduo")
4. Conteúdo falso ("quando o verdadeiro conteúdo é compartilhado com informações falsas contextuais")
5. Conteúdo de impostor ("quando fontes verdadeiras são forjadas" com conteúdo falso)
6. Manipulações de conteúdo ("quando informação genuína ou imagens são manipuladas para enganar", como fotos "adulteradas")
7. Conteúdo fabricados ("conteúdo novo é 100% falso, projetado para enganar e fazer mal").

5.4 PÓS-VERDADE, *FAKE NEWS* E REDES SOCIAIS.

Delmazo e Valente (2018, p.11) consideram que as notícias falsas e os rumores não foram inventados na contemporaneidade, mas têm uma história mais longínqua:

Apesar de as notícias fabricadas serem um fenómeno antigo, a disseminação das redes sociais online e a cultura de partilha abrem margem para que a desinformação atinja um novo patamar. Esse problema ganhou visibilidade pela capacidade de influenciar os sistemas políticos, especialmente processos eleitorais, e acentuar a polarização política.

Segundo Piaia (2018), existe uma diversidade de termos que se assemelham para definir o sentido de “notícias falsas”. Exemplificam-se na nomenclatura inglesa termos como “*rumour* [...] *hearsay*, *whisper*, *dud* [...], *hoax*. Em português a variedade também é grande: *boato*, *rumor*, *cochicho* ou semelhantes, ainda que de natureza diferente, como a *fofoca*”. (PIAIA, 2018, p.28).

Ainda para Piaia (2018, p.28), “boatos e rumores não se definem como necessariamente ruins ou falsos, eles podem servir como uma forma de orientação coletiva e podem ser definidos somente pela falta de verificação e não pela sua veracidade ou não”. DiFonzo e Bordia, (2000 apud PIAIA, 2018, p.28) define rumores como sendo “informações não verificadas, instrumentalmente relevantes e em circulação que emergem em contextos de ambiguidade e que funcionam primeiramente para ajudar as pessoas a se orientarem (*make sense*) e administrarem ameaças”. Sua origem proveniente de momentos que demonstram incertezas de cunho político ou social, em esfera pública ou privada, acometidos por um viés provocador de dúvidas e incertezas.

Assim, na visão de Piaia (2018, p.28) “as *fake news* não necessariamente se enquadrariam como rumores, pois lhes faltariam o elemento contextual de circulação. Elas podem surgir de situações altamente estáveis com o objetivo de, em vez de tentar organizar uma situação indefinida, desestabilizar um contexto sólido”. Neste sentido, concorda-se com Piaia (2018, p.28)

sobre “a falta de informação e o exercício de se especular com o objetivo de diminuir a ansiedade de uma situação de indefinição”.

Piaia (2018) defende que a comunicação cotidiana esteja articulada aos rumores, desta forma:

[...] isso se deve ao fato de que ainda que os rumores tenham uma origem intencional e articulada, a forma básica de difusão de um rumor é a interação boca a boca entre indivíduos comuns. Ou seja, os rumores se espalham em dinâmica diferente da veiculação midiática de notícias e se baseiam em hierarquias de credibilidade e discurso também muito distintas. (PIAIA, 2018, p.28)

Observemos, pois, as modificações atuais a que estamos expostos. A tríade entre a robotização, inteligência artificial e a humanidade está atrelada indissociavelmente na frenética sociedade contemporânea. Porém como Dalla Fina, (2017) afirma a “aplicação de tecnologias inteligentes, os robôs, sistemas de automatização, programas informativos e algoritmos matemáticos necessitam da intervenção humana e vice-versa”.

A produção e a posterior divulgação em meios digitais obedecem a estratégias as quais variam conforme o público que é focado. Na maioria dos casos, são conteúdos/fatos deturpados ou mentiras escancaradas, produzidos por interessados em disseminar informações enganando ou influenciando a opinião pública. Na opinião de Piaia (2018, p.30) “[...] o quanto ela realmente interfere nos resultados e o seu real alcance na população”, são questionamentos que devem nos instigar.

Muitas destas informações são sensacionalistas, exacerbadas, imparciais e até mesmo inverdades que esquentam e “bombam” as avenidas digitais. O antes consumidor de informação convencional, conhecido como “o indivíduo comum [grifo nosso] tem agora papel de destaque podendo ser o centro irradiador de informações mesmo que não haja divulgação por grandes portais, páginas ou personalidades de referência” (CASTELLS, 2009 apud PIAIA 2018, p.36). A facilidade ao acesso aos meios digitais é quase item obrigatório de sobrevivência em uma sociedade sedenta de interatividade e conectividade. A produção da *Fake News* possui a função de produzir “efeito de sentido desejado para o público em questão”. Neste contexto, nota-se “[a] alteração dos hábitos da população em relação à disseminação da informação”, muito praticada em vias digitais atualmente. (SILVA, 2018, p.12-14). Não é apenas um problema local, regional, mas tomou proporções nacionais e mundiais. As redes sociais são ambientes escolhidos para semear as notícias e angariar acessos e adesão coletiva.

Existem, atualmente, recursos manuais e também empreendimentos robotizados digitais especializados que através da Inteligência Artificial (I.A) visam espalhar em pouco tempo e em larga escala, aos inúmeros internautas curiosos por notícias e crentes da legitimidade das informações, bateladas de notícias distorcidas que ganham visibilidade discursiva gerando reação em cadeia; onde a identidade da informação nas vias digitais perpassa a barreira de tempo entre a produção, veiculação e divulgação noticiária.

Segundo Silva (2018, p.16) “[...] não há mais a necessidade de esperar algum jornal informar sobre algum fato ou acontecimento, basta acessar a internet. E além do mais, hoje qualquer pessoa pode gerar conteúdo e acabar sendo a pauta dos veículos de comunicação”. Com a capacidade de propagação em tempo real e alcançar grandes proporções muitos interessados estão nas entre linhas das postagens publicadas. Silva (2018, p.12) traz a seguinte reflexão: “[...] o fato das pessoas terem acesso a todo momento a qualquer tipo de informação, faz com que a população, cada vez mais, se desabitue do consumo tradicional de notícias produzidas pelas agências”; deste modo, qualquer interessado pode em tempo real produzir e disseminar na velocidade de um clique qualquer notícia mal-intencionada. São variados os interesses, pode-se citar que existem anseios econômicos, intenções de denegrir ou desmoralizar algo ou alguém, sem deixar de mencionar sobre notícias relacionadas com a questão de saúde, as quais visam instigar alquimistas amadores na tentativa de criação de soluções com intuito de combater as mais variadas doenças sociais.

A mentira criada propositalmente gera muito interesse em determinados grupos na sociedade, não se pode generalizar que uma mesma notícia atinja toda a população conectada com a web, mas que de certa forma essas *Fake News* geram sucesso e acessos que por sua vez, rentabilizam uma modalidade de negócio moderno.

Na esfera política, as *Fake News* e suas multifacetadas intencionalidades não passam despercebidas; afetam, alteram e impulsionam opiniões ganhando poder em meio aos noticiários de estima fictícia. Na opinião de Piaia (2018, p.24):

[...] é evidente que as coletividades organizadas - tanto em âmbito societário, quanto na esfera institucional - são linhas de frente na luta política, influenciando diretamente a esfera cotidiana em termos de imaginário político, gramáticas de ação e interpretação de mundo”.

Neste contexto político e vulnerável, a mentira criada ou a verdade distorcida ganham velocidade e torna-se vistas por milhares de pessoas, cuja intenção de seus geradores, é

desequilibrar de forma imprópria e ilegítima, os anseios eleitorais de seus concorrentes. A difusão através da web facilitou a dispersão das *Fake News*.

Diversas pesquisas vêm mostrando como as coletividades organizadas conseguem enquadrar perspectivas, pautar temas e interferir na opinião pública reelaborando suas estratégias de comunicação neste novo cenário comunicativo, seja pelo uso de robôs, direcionamento de conteúdo ou produção de conteúdo viral. (ARNAUDO, 2017); RUEDIGER et al., 2017 apud PIAIA, 2018, p.27).

Muitas notícias circulantes na web apresentam links que ‘comprovariam’ a veracidade de tal notícia; porém, o que constata Delmazo e Vicente (2018, p.3) a respeito de checagens por parte dos leitores, “mesmo quando os links são clicados, poucos leitores vão passar dos primeiros parágrafos, o que facilita ainda mais o trabalho de elaboração de uma notícia falsa”. Dewey (2016 apud DELMAZO; VICENTE, 2018, p.3) afirma que há um distanciamento entre o compartilhamento de links e a leitura em si:

Há ainda uma distância entre a partilha dos links e a sua leitura em si. Estudo divulgado em junho de 2016 pela Universidade de Columbia e o Instituto Nacional Francês mostra que 59% dos links compartilhados em redes sociais não chegam a ser clicados de facto [...] Dessa forma, uma manchete atraente – que normalmente fica explícita na URL do link - já seria suficiente para garantir engajamento.

Partindo das discussões até aqui levantadas, consideramos: i) há uma relação entre o advento das redes e a proliferação de *Fake News*; ii) o mundo da pós-verdade coloca em xeque a comunicação e o debate público, exigindo reflexões.

Tendo isso em vista, nossa intenção é produzir, como afirmamos, uma produção midiática (*Digital Storytelling*), cujo objetivo será mostrar, de forma breve, o funcionamento discursivo das *Fake News*. Antes da etapa de produção midiática, o presente trabalho apresentará a análise de uma *Fake News*, a fim de descrever seu funcionamento e pensar em seus efeitos. Acreditamos que há um papel pedagógico fundamental em pensar as *Fake News* e, por isso, tanto a análise quando o DS podem ser parte da produção de aulas, adequando a inovação tecnológica-midiática ao compromisso com uma educação crítica e reflexiva.

6 FAKE NEWS: UM FUNCIONAMENTO EM ANÁLISE

Amparados pelo poder e a força do discurso a partir da *pós verdade*, valemo-nos de reflexões sobre a intolerância materializada das *Fake News* ao tratar do caso Marielle Franco. Conforme Silva (2018), o “caso Marielle” explica “o cenário que vivemos hoje, e a partir dele [...] [é] possível discutir sobre pós-verdade e *fake news*: ambos temas atuais e presentes diariamente na vida das pessoas, seja nas redes sociais ou nos grandes veículos de comunicação”. Deste modo, nos oportunizam condições para pensar no funcionamento desses discursos. Nossa intenção é a partir de um *post* considerado *Fake News*, pensar em seu funcionamento discursivo, seguindo as leituras de Silva e Tasso (2012).

Contextualizemos: completos 365 dias do caso que chocou e conclamou a sociedade a ir à busca da pós-verdade provocada pela execução da ativista e vereadora Marielle Franco, que ganhou espaço no noticiário nacional e internacional. Muitas perguntas pairam no ar e algumas vagarosamente foram sanadas. Por apresentarmos a temática de *Fake News*, trazemos algumas postagens relacionadas a este caso por tratar-se de notícia fabricada na época cuja função foi denegrir a imagem e penalizar Marielle de forma brutal por sua conduta. Negra, mulher, homossexual, ativista, oriunda da periferia, entre outros foram gatilhos para justificar o bombardeio provocado pelas falsas notícias envolvendo o símbolo de luta Marielle Franco, que teve sua imagem escancarada pela mídia em nível mundial. Vejamos como foram produzidas as *Fake News*.

No primeiro momento, a exposição de sua vida privada ganhou destaque e se tornou mais discutida que seu trabalho e sua luta pelos cariocas. Retomamos, com Pires (2017 apud SILVA, 2018, p.14), quando discute sobre a propagação de *Fake News*: “[...] publicam intencionalmente notícias falsas, imprecisas ou simplesmente manipuladas, com a intenção de ajudar ou combater algum alvo, normalmente político”. Para Silva (2018, p.8), o caso de Marielle é um exemplo de que sim, “há deslocamento das noções de verdadeiro e falso, que as *fake news* são uma questão política e que a ideologia dominante presente nas produções [...] da grande mídia colaboram para as práticas racistas e elitistas”.

Sabe-se que a luta feminista é motivo de incomodo para muitos. No caso de Marielle, a luta e representatividade retratam “[...] populações que se encontram á margem da sociedade brasileira, alvo de transformações socioculturais e políticas e que se mantém em constante estado de

vigilância, de cautela e de resistências á imposição do outro - aquele que lhe serve de parâmetro e de equiparação” (TASSO, 2013, p.114).

Marielle Franco em sua luta política representava a minoria excluída. Como aponta Tasso, (2013, p.114-115) a respeito da “população minoritária, cuja ordem organizacional justifica-se em torno do compartilhamento de uma identidade cultural, seja ela pautada por definições de gênero, etnia, raça, orientação sexual ou de outro modo de vida compartilhado que impõe demandas por políticas específicas”; neste sentido, a insistente luta em se fazer ouvir no “exercício da governabilidade, os princípios da biopolítica regem condutas institucionais que primam por tornar visível a concessão de direitos plenos da cidadania ao sujeito da diversidade, com vistas a atender as crescentes demandas sociais”.

Iniciemos analisando o seguinte comentário polêmico do deputado João Alberto Fraga Silva, conhecido popularmente como Alberto Fraga. Como é possível constatar em sua biografia no site institucional da Câmara de Deputados: “Policial, deputado, com curso superior na esfera militar, pessoa pública”, esclarecida. Assim apresentamos Fraga antecedendo seu comentário a respeito da morte da parlamentar Marielle Franco.



Figura 1: Comentário Alberto Fraga
Fonte: ATAQUE (2018)

O comentário proferido por Fraga expõe a vida pessoal e profissional de Marielle Franco de forma, primeiramente, inversa: se era a sua carreira política o importante e o motivo do assassinato, parece não fazer sentido usar a vida pessoal, num efeito *ad hominen*. O comentário de caráter ofensivo e preconceituoso denigre a imagem da vereadora ao supostamente condená-la

pelo exercício precoce da maternidade na adolescência bem como, pela opção afetiva – e ainda por estar envolvida em lutas sociais. Note-se, porém, que o interesse está em: 1. O autor tem legitimidade pública, pois é um deputado, de quem se espera a verdade e o bem comum; 2. O post se produz a partir de informações falsas, como o casamento com Marcinho VP e a ligação com o tráfico; 3. O post relaciona a suposta ausência de caráter de Marielle à esquerda que, na época, estava sofrendo vários processos por corrupção – em comparação a Jair Bolsonaro, ela é “o mito da esquerda”.

Esse comentário de opinião trouxe bombardeio de falsas acusações na esfera online, que foram em pouco tempo desmentidas. O efeito catalisador da web, todavia, provocou a proliferação de diversos comentários inflamando e repercutindo a notícia que serviram a primeiro momento para incendiar e acalorar ainda mais o fato ocorrido. Deste modo, Silva (2018, p.40 apud INDURSKY, 2015) aponta que o exercício de repetição produz um efeito de verdade. Neste sentido:

No que tange à mídia, sua prática é muito clara. Ela produz um processo discursivo que é da ordem da repetibilidade. No seu interior só há espaço para os saberes referentes à Formação Discursiva Dominante, os quais são repetidos à exaustão, até produzirem um efeito de verdade. Outras tomadas de posição são excluídas, produzindo-se gestos de silenciamento em torno de outros possíveis sentidos (INDURSKY, 2015, p.14)

Tasso (2013, p.115), nessa esteira, afirma “[...] que a mídia, na esteira complexa do seu funcionamento discursivo, coloca em jogo a perversa sentença” da verdade, na maioria das vezes com aspecto condenatório e difamatório. Ora, nos posts que se seguem, veremos se constituir, por repetição e de forma hiperbólica, o discurso negativo de Marielle, sustentado por alguns enunciados da ordem do rumor: **“Marielle era ex-mulher do traficante Marcinho VP”; “Marielle foi eleita pelo Comando Vermelho; Marielle era usuária de drogas”: MENTIRAS!** Santos (2018).



Figura 2: Casal desconhecido e Marielle

Fonte: G1 – Reprodução (2018)

A vereadora Marielle nunca foi casada ou teve relacionamento com o traficante Marcinho VP, Marcio dos Santos Nepomuceno; e também nunca fez parte ou foi eleita pela facção criminosa Comando Vermelho. Obteve, “em 2016, 47% de seus votos na zona norte do Rio de Janeiro, 34% vieram da zona sul, classe média do Rio, 18% da zona oeste e 1% do centro. Em Bonsucesso, região que engloba os eleitores do complexo da Maré e onde Marielle nasceu e se criou, ela recebeu apenas 7% dos votos” (SANTOS, 2018, p.1). Marielle “não era usuária de drogas. Marielle lutava por uma nova política de drogas, pois sabia que a guerra do tráfico significava violência, morte, corrupção e desigualdade”. (SANTOS, 2018, p.2)

Para confundir ainda mais o internauta e criar um efeito de realidade, foi usada uma foto onde aparece uma mulher, que não é Marielle e um homem que não é Marcio. A imagem, porém, subverte o imaginário sobre Marielle: o que aparece é um corpo feminino em trajes sumários, numa posição de passividade (o colo de um homem branco). Muito diferente das imagens que, na mesma época, invadem o imaginário das redes sociais – e que aparece à direita.

Interessante, novamente, é que as fontes de difusão e compartilhamento das imagens são duas figuras públicas e proeminentes:

Entre os que já compartilharam *fake news* sobre a vereadora, estão até mesmo figuras públicas. Em sua conta no Twitter, o deputado Alberto Fraga (DEM-DF), um dos líderes da chamada bancada da bala, escreveu que Marielle era “ex-esposa do Marcinho VP”, traficante que comandava o tráfico na zona sul do Rio, “usuária de maconha” e “defensora de facção rival e eleita pelo Comando Vermelho”. O parlamentar disse

ao Congresso em Foco que fez a postagem após ler “várias publicações”, já identificadas como falsas. Após a repercussão negativa, a postagem foi apagada. SANTOS, (2018).

Uma das autoras mais célebres é a juíza Marília Castro Neves. Branca, de classe alta e assumidamente anti-petista, ela tratará Marielle a partir de um discurso racista e estigmatizante. A marca de suas postagens é a assunção das *Fake News* – que ela dá força de verdade, por ser uma juíza reconhecida – e o discurso de neutralização de Marielle: a vereadora é “a tal”, a que se engaja com “bandidos”. Quem a defende, por metonímia, é de “esquerda” – e aqui, note-se, tanto “bandido” quanto “esquerda” são usados como enunciados vazios de referência mas fortes em efeitos discursivos negativos.



Figura 3: Comentários de Marília Castro Neves

Fonte: G1 Reprodução (2018)

Na mesma época, o acontecimento histórico das eleições vai produzir uma série e acontecimentos discursivos. Um deles, um vídeo do deputado que recebeu o maior número de votos no Rio de Janeiro, Rodrigo Amorim. Ele foi um dos responsáveis por destruir uma placa feita em homenagem à Marielle. Após o ato, uma foto foi postada, como uma conquista, no Facebook.



Figura 4: Destruição de placa homenageando Marielle
Fonte: G1 (2018)

Observemos que há uma inversão imagética: no centro, a imagem que aparece é de Jair Bolsonaro, enquanto dois homens brancos e heteronormativos – um deles vestindo a camisa verde e amarela, espécie de símbolo da Nova Direita – fecham os punhos. O discurso de luta é invertido, contra a memória de Marielle. “Bandida”, ela deverá ser execrada publicamente e essa execração multiplicada em likes e compartilhamentos.

Em contrapartida, de modo a resistir a esses discursos, uma postagem feita pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) a qual Marielle pertencia, e pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, foi feita. Silva (2018, p.32) afirma “o texto [...] foi formulado após a morte de Marielle. Trata-se de um trecho do *site* feito sobre ela, na seção “Quem é Marielle””, cuja finalidade foi homenageá-la e apresentá-la para o público nacional e internacional quem era Marielle e quais eram suas lutas. Observemos as imagens:



Figura 5: Ecos na periferia.
Fonte: Iruatã (2018)

Marielle Franco é mulher, negra, mãe e cria da favela da Maré.
 Socióloga com mestrado em Administração Pública.

Figura 6: Postagem contida no site Marielle Franco
Fonte: Marielle Franco (2018)

A Figura 5 tem como efeito a recuperação da memória de Marielle. Note-se que as faixas trazem enunciados de seu gigantismo e passaram a fazer parte da imagética de luta, assim como os posts e as hashtags: #quemmatoumarielle?, #mariellelive, #100diassemela. Nesses discursos, é interessante observar a relação entre o virtual e o real: as hashtags parecem invadir a cena pública, as passeatas e as reivindicações.

Para Silva (2018, p.32), a postagem da Figura 6 apresenta características que descrevem a vereadora como podemos perceber “[...] A maneira com que as palavras (mulher, negra, cria da favela da Maré) aparecem na frase apontam para uma contradição existente na sociedade em que vivemos”. Sabemos que ainda persiste fortemente em pleno século XXI traços de racismo, de intolerância, de preconceito, de desvalorização social/econômica entre outras mazelas sociais que afligem e afetam diariamente nossa sociedade. Percebe-se que o uso do termo “mulher, negra,

mãe, cria da favela” conjura o sentido de vulnerabilidade social. Na visão de Silva (2018, p.32), o afrodescendente com curso superior traz consigo o debate contido na “contradição esta que é originada pelos sentidos relativos à escravidão, como o preconceito racial e os lugares que o negro já ocupa ou ocupou no passado. Portanto, como pode uma mulher negra, pobre e cria da favela ter feito faculdade e mestrado?”.

Pinto (2007 apud SILVA, 2018, p.34) disserta sobre sua trajetória:

O destaque dado para as trajetórias de mulheres negras deve-se ao meu entendimento de que essas mulheres precisam sair da invisibilidade a que estão submetidas na sociedade. Sua participação na sociedade brasileira foi historicamente atrelada à imagem das criadas, das mães-pretas, ou das práticas sexuais “livres” e “desonrosas”. Quando há uma alusão a estas mulheres nos estudos e pesquisas sobre gênero ou mesmo sobre relações raciais, elas aparecem como participantes das profissões de baixa remuneração e pouca valorização social como é o caso do emprego doméstico.



Figura 7: O fim é o começo
Fonte: Camargo (2018)

Marielle aparece como espaço de luta por sentidos, como se vê. É porque os enunciados sobre ela circulam numa zona afeita ao rumor e à adesão social é que, parece, sua figura é hiperbolizada até o limite das *Fake News*. Na concepção de Silva e Tasso, (2012, p.57) “tendências recentes têm problematizado, com frequência, as mudanças estruturais que estão transformando a sociedade moderna e fragmentando os seguimentos de classe, gênero,

sexualidade, raça e nacionalidade.” Em virtude destas mudanças estruturais os sistemas de relação entre poder e relações sociais definem as exclusões; conforme Silva e Tasso (2012, p.58), os enunciados midiáticos acabam espetacularizados, exagerados. Por isso “os sentidos midiáticos, resultantes dessas relações, não são dados ao acaso”. Eles colocam “[...] em funcionamento uma linguagem específica para produzir determinados efeitos e não outros [...] que se repetem e (re)significam em práticas discursivas” (TASSO, 2006, p.132).

De qual funcionamento fala Tasso (2006)? No caso das *Fake News*, a partir dos posts sobre Marielle, destacamos as seguintes características:

- 1) As *Fake News* aparecem num espaço de disputa discursiva;
- 2) As *Fake News* se utilizam de distorções, inversões e de hipérboles;
- 3) As *Fake News* trabalham com a produção de novas memórias, não factuais, mas com poder de transformação da opinião pública;
- 4) As *Fake News* são produzidas em redes sociais e partem de recursos de acusação *ad hominem*;
- 5) As *Fake News* têm uma capacidade ilimitada de propagação e sua adesão se dá, de acordo com a pós-verdade, de forma coletiva, na modalidade do pânico e do rumor, geralmente contra minorias ou contra sujeitos que lutam por direitos.
- 6) As *Fake News* são impactadas pelo discurso verbo-visual e produzem sentidos, geralmente, no amálgama entre texto e imagem.

7 RELATO DA PESQUISA

Nesta etapa final da especialização, havia uma escolha à fazer: Um Trabalho de conclusão individual ou um trabalho de conclusão em grupo, onde seria necessário desenvolver uma produção midiática!

Já havia feito outros trabalhos de conclusão individual e me interessa o avanço tecnológico, os discursos midiáticos que se estabelecem através das muitas plataformas digitais, a observação do viés editorial nas informações multifacetadas do plano virtual, que parecem sempre estar convidando o internauta a dar seu pitaco, fazer sua *live*, comentário ou vídeo.

Como o curso visava a linguagem, a comunicação que se estabelece através dela e que necessariamente esta se faz através de ‘discursos’, não via nada mais interessante do que tentar entender o funcionamento destes discursos no discurso das *Fake News*, tema que recheia o mundo virtual e os meios de comunicação. Já havia tempo eu estava interessada no assunto e me inteirava de todas as informações possíveis sobre o tema. Escolhido o tema, mergulhei em “cafés filosóficos”, documentários e entrevistas sobre o assunto. Mas, diante de um fenômeno tão interessante, e vendo suas consequências e interferências em eleições nos EUA, no BREXIT, eleições no Brasil, etc valeria a pena fazer uma produção midiática que pudesse funcionar como uma ferramenta didática que de uma maneira divertida, pudesse despertar interesse no assunto, bem como a compreensão da capacidade de poder desta forma de discurso!

Durante o curso tivemos a experiência da criação de um *Digital Storytelling*, que é uma ferramenta composta de narrativa digital que serve como apoio no desenvolvimento de conteúdos escolares interdisciplinares; atraente e eficiente. Certamente seria mais divertido, mais excitante; e sabia, também, que se podia construir uma produção de conteúdo para web com uma facilidade nunca antes vista, já que com uma única ferramenta, como um iphone, por exemplo, seria possível acessar repositórios, aplicativos e tutoriais que orientam, ensinam num piscar de olhos! Então seria isso: uma produção midiática!

Mas uma escolha traz outra...então tratei de procurar uma parceria! Não é tarefa fácil, é necessário entrosamento. Depois de procurar aqui e ali, a tutora presencial me passou o contato da Cristiane, que já havia formado uma dupla com outra colega e já estavam com tema escolhido. Mas, a dupla se desfez, não houve sintonia, e foi a oportunidade para desenvolvermos nossa própria produção. A princípio éramos só em duas! Sugeri o tema *Fake News*, já que era o assunto que

fervilhava e pelo qual eu tinha muito interesse. Em contato com a colega Cristiane, expus a ideia e iniciamos uma relação de trabalho e amizade. Começamos a reunir informações, literatura e material para o início da construção do trabalho. Neste período a Mary também ingressou no grupo. Mas havia um porém, eu e a Mary estávamos em Videira e a Cristiane em São Paulo. Resolvemos o problema marcando uma hora de videoconferência todas as terças-feiras, por *whats app*, geralmente das 18h às 19:30h; e íamos mantendo contato sempre que necessário por telefone, e-mail etc. Dividimos a pesquisa; cada uma iria redigir textos de acordo com o interesse no assunto, e desenvolvimento dos temas. Todas seríamos revisoras e assim nos inteirávamos de tudo o que estava sendo pesquisado. Eu, que tenho uma predileção por filosofia, preferi desenvolver os temas relacionados a verdade, pós-verdade, muito embora tenha participado da confecção de todos os tópicos. Os textos eram criados, revisados, reeditados conforme a necessidade, a parte de organização e formatação, ficou a cargo da Cristiane, que tinha mais intimidade com as normas exigidas.

Mas, tínhamos muita informação e muitas dúvidas no que exatamente focar, precisávamos de um norte, para que na hora da construção da produção midiática não faltasse assertividade. Para nossa sorte, tínhamos um ótimo orientador, Dr. Atilio Butturi, o qual foi de fundamental importância, nos reconduziu, nos ajudou a transformar e adequar nosso trabalho para que pudéssemos, depois, transformá-lo em uma *Digital Storytelling*! Deu dicas, incentivou, criticou, reviu! Passamos a trabalhar nos detalhes do texto e na melhor forma de apresentar o funcionamento discursivo de uma *FAKE NEWS*!

A experiência e conhecimento do orientador foram de suma importância na lapidação do trabalho e na criação midiática.

Nas videoconferências das terças-feiras, discutíamos a forma de apresentação do DS (*digital storytelling*), chegamos à conclusão que deveria ser bem-humorado, com discurso claro, atual, e que chamasse muito a atenção dos internautas jovens. De posse destas contribuições, desenvolvemos o roteiro e produção. Foi uma experiência interessante, pude perceber a dificuldade que existe em se criar, produzir, editar, conteúdos didáticos; para que estes possam estabelecer a comunicação esperada, contribuindo para que o discurso seja válido e produtivo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposto, inicialmente, tomamos como discurso a comunicação imagética contida na *Fake News*, entendemos ser determinante na produção e disseminação de sentido, pois convivemos estabelecendo relações dialógicas e nesta excitação midiática discursos de relações e poder materializam-se. O objetivo principal deste estudo foi investigar o poder do discurso imagético inserido no fenômeno discursivo e verbo-visual, conhecido como *Fake News*, que tem influenciado sobremaneira o contexto sócio-político-cultural das sociedades, construindo e desconstruindo conceitos, valores e imagens; numa velocidade adequada a produção de sentidos que acabam escoando no âmbito da pós-verdade.

Após discursar sobre o funcionamento e efeito das *Fake News*, bem como seu poder imagético e (re)significação de sentido, nota-se que ocorre a manipulação midiática conforme interesses da ocasião incluso em espaços de disputas discursivas, cujo intuito são distorções, inversões e hipérboles que intensificam e resignificam a informação, e dessa forma, ganham força e velocidade nas redes sociais através de recursos de acusação *ad hominem* contendo poder de transformação da opinião pública. Sua capacidade de propagação é imensurável na grande via digital contemporânea e sua adesão se dá, de acordo com a pós-verdade, de forma coletiva, na modalidade do pânico e do rumor, geralmente contra minorias ou contra sujeitos que lutam por direitos, desta forma tornam-se veículos de impacto conduzidas pelo discurso verbo-visual.

Utilizamos a análise imagética como recurso avaliativo de *Fake News* para apontar seu funcionamento e desenvolvimento no caso Marielle Franco. Identificamos claramente gatilhos de interferência negativa opressora contida nesta notícia que é carregada de estigma político, social, de gênero e raça.

Concluindo esse estudo acerca da *Fake News*, discurso imagético e pós-verdade, elaboramos uma produção midiática, através do DS, contendo um produto midiático de apoio para discussões pedagógicas cujo conteúdo de maneira informativa esclarece de modo interativo, dinâmico e atraente conceito e funcionamento da *Fake News* e sua interferência como e pós-verdade. Foi disponibilizado em um repositório digital (*Youtube*) através do título: Intervenção Alienígena e pode ser acessado através do link <https://www.youtube.com/watch?v=g6HBSF1m7o4&feature=youtu.be> podendo ser utilizado como meio orientativo no reconhecimento e percepção da pós-verdade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Anais** da V Jornada Brasileira de Filosofia do Direito – Resumos expandidos (Met.,IV,7,1011b26 e segs.; v.V,29.1024b 25) 2011. Disponível em: http://www.filosofiadodireito.org.br/site/v_jornada/Anais_da_Jornada_Completo.pdf. Acesso em 25 abr. 2019.

ATAQUE à imagem de Marielle Franco revela a lógica das *Fake News*. **Revista Subjetiva**, mar. 2018. Disponível em: https://www.google.com/search?q=fake+news+marielle+franco&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewikrfvxw_3hAhUFI7kGHRX3AW8Q_AUIDygC#imgrc=2CT4wLVbPMKofM: Acesso em: 8 maio 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Dos direitos e garantias fundamentais**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 4 abr. 2019.

CAMARGO. Marcelo. **Agência Brasil**. 2018. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/o-que-sera-do-brasil-pos-assassinato-de-marielle-profissionais-de-varias-areas-falam-sobre-o-assunto/>. Acesso em 15 maio. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Alberto Fraga**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/73579>. Acesso em 4 abr. 2019.

CHALITA, Gabriel. **Fake news e pós-verdade: a mentira está na moda?** 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iHD8kpy7V5Q>. Acesso em: 9 abr. 2019.

DALLA FINA, Bruno. **Humanização dos robôs ou robotização dos humanos?** 2017. Disponível em: <http://cio.com.br/opiniao/2017/03/06/humanizacao-dos-robos-ou-robotizacao-dos-humanos/>. Acessado em abr. 2019.

DARNTON Robert. **Notícias falsas existem desde o século 6, afirma historiador Robert Darnton**. 2017 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existem-desde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>. Acesso em: 8 maio 2019.

DELMAZO, Caroline; VALENTE. Jonas C. L. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques**. Media & Jornalismo vol.18, nº.32 Lisboa, 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lang=pt Acesso em: 17 abr. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. **Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa**. Positivo, 5 ed. 2014. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/verdade/>. Acesso em 09 abr. 2019.

FILHO, Alberto R. de F.; TEIXEIRA, Pollyana .F. **Guerra da pós-verdade: a batalha político-midiática do Movimento Brasil Livre**. 2018. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 22, n. 45, p. 163-178,

2º ed. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328779327_Guerra_da_pos-verdade_a_batalha_politico-midiatica_do_Movimento_Brasil_Livre. Acesso em 27 mar. 2019.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: 5.ed. Loyola, 1999.

G1, Portal de Notícias. **Marielle engravidou aos 16? Foi casada com o traficante Marcinho VP? Ignorava as mortes de policiais? Não é verdade!** 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/marielle-engravidou-aos-16-foi-casada-com-o-trafficante-marcinho-vp-ignorava-as-mortes-de-policiais-nao-e-verdade.ghtml> Acesso em: 16 maio 2019.

G1, Portal de Notícias. **É #FATO que deputados eleitos pelo PSL quebraram placa com nome de Marielle Franco em comício de Wilson Witzel**. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/08/e-fato-que-deputados-eleitos-pelo-psl-quebraram-placa-com-nome-de-marielle-franco-em-comicio-de-wilson-witzel.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2019.

IRUATÃ, Felipe. Mídia Ninja. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/o-que-sera-do-brasil-pos-assassinato-de-marielle-profissionais-de-varias-areas-falam-sobre-o-assunto/>. Acesso em 15 maio 2019

KARNAL, Leandro. **Pós verdade e fake news**. Trecho do Programa Ponto a ponto. 20/03/2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JGuuyP9N3PI> . Acesso em: 09 abr. 2019.

MARIELLE Franco. [2018]. Disponível em: <https://www.mariellefranco.com.br/quem-e-marielle-franco-vereadora>. Acesso em: 8 maio 2019.

NEGÓCIO, Polianny Á.de F.; TAVARES, Lucia Helena M. da C.; LIMA-NETO Vicente de. **Uma análise discursiva sobre as fake news**: reflexões para o ensino. 2018. V Colóquio Internacional de Análise do Discurso. São Carlos, Disponível em: <http://www.ciad.ufscar.br/wp-content/uploads/2018/08/PAINEL-25-Polianny-Neg%C3%B3cio-Lucia-Tavares-e-Vicente-Lima-Neto.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Sobre Verdade e Mentira no sentido extra-moral**. 1996. Tradução de Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/11/Sobre-Verdade-e-Mentira-noSentidoExtra-Moral.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

NOVO, Benigno Núñez. **Fake News e o direito**. 2018. Disponível em: <https://www.artigos.com/artigos/25425-fake-news-e-o-direito>. Acesso em: 25 abr. 2019.

PIAIA, Victor Rabello. **Rumores, fake News e o impeachment de Dilma Rousseff**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais- UFRJ v.13 n.2. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12427>. Acesso em 28 mar. 2019.

PLATÃO. **Crátilo**. Trad. Maria José Figueiredo, Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

SACRAMENTO, Igor. **A saúde numa sociedade de verdades**. 2018. Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde. V.12, n.1. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1514/2201>. Acesso em: 18 abr. 2019.

SANTOS, Giselle. **Fake news: 5 mentiras que espalharam sobre Marielle**. 2018. Congresso em foco. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/cinco-mentiras-que-espalharam-sobre-marielle-equipe-da-ex-vereadora-lanca-site-contrafake-news/> Acesso em: 16 maio 2019.

SCUSSEL, Antônio. **A verdade e a mentira**. 2017. (Parábola). Jornal Digital: O Informativo. Disponível em: <https://www.informativo.com.br/artigo-do-scussel/colunistas/a-verdade-e-a-mentira,232962.jhtml>. Acesso em 09 abr. 2019.

SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno; SILVA FILHO, Rubens da Costa. **Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/892>. Acesso em: 11. abr. 2019

SIQUEIRA, Vinicius. **A “verdade” em Nietzsche: 3 apontamentos para entender o conceito.**(Série Friederich Nietzsche). 2014 Disponível em: <https://colunastortas.com.br/3-apontamentos-sobre-a-verdade-em-nietzsche/>. Acesso em 20 abr.2019.

SILVA, Érica Danielle.; TASSO, Ismara. **Prática Discursiva Midiática a Pessoa com Deficiência no Seriado “Malhação”**. Guarapuava, vol. 3 n. 2 (dez. 2012) ISSN 2179-0027. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/2074/2077. Acesso em: 29 abr. 2019.

SILVA, Marcella Borba da. **Análise do discurso das Fake News no Caso Marielle Franco**. 2018. Trabalho de conclusão de curso. (Bacharelado em Jornalismo) Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2018. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/7028>. Acesso em 20 abr.2019.

TASSO, Ismara. **Discurso em imagem: verdade, fotografia documentário e inventário do real**.2013. Trabalho de pós-doutorado. IEL/UNICAMP. Revista Científica Ciência em Curso– R. cient. ci. em curso, Palhoça, SC, v. 2, n. 2, p. 113-124, jul./dez. 2013. Disponível em:<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/ciencia-em-curso/0202/020204.pdf>. Acesso em 29 abr. 2019.

TASSO, Ismara. **Mídia televisiva e políticas públicas de inclusão na pós modernidade: igualdade, solidariedade e cidadania**. In: NAVARRO, Pedro (Org.). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006. p.129-151.

ANEXO A

FAKE NEWS - Intervenção Alienígena Vídeo - DS Digital Storytelling

Resenha Descritiva

Regiane Aparecida Gonzatto

O objetivo desta análise será identificar as ações pedagógicas, políticas, sociais e culturais possíveis decorrentes deste Vídeo - DS produzido para esta especialização. A análise será feita tendo como cenário, especialmente, a década de 2010 a 2020 onde passamos a conviver com a possibilidade de digitalização de quase todos os aspectos da vida humana e com questões advindas desta novidade.

Nosso protagonista, Vallient Thao, é uma sátira de Vallient Thor, que teria sido um ET (extraterrestre), que vindo do planeta Vênus, aterrissou na terra em 16.03.1957, exatamente as 08:00 h da manhã, numa plantação em Alexandria, Virgínia EUA. Ele teria visitado o Pentágono e tratado de assuntos de interesse da raça humana com o então presidente dos EUA Dwight D. Eisenhower (ver livro *Stranger At The Pentagon* do autor Frank E. Stranges).

A escolha de um ET para ser o personagem protagonista da *Fake News* decorre do fato desta figura, assim como a *Fake News*, transitar entre a verdade e a mentira.

O Vídeo - DS foi dividido em três partes: Na primeira, a *Fake News* é apresentada quando o ET cumprimenta, com certa ironia (*Terráqueas, Terráqueis, Terríqueis, Terróqueos, Terrúquios...*), em alusão a necessidade (politicamente correto) de se pronunciar: todos e todas, convidados e convidadas, etc, em respeito a diversidade. Diz estar atendendo solicitações feitas nas manifestações e passeatas com faixas e pedidos ocorridos no período. Relata que já houve uma tentativa em 1951 (sátira ao filme: *O Dia em que a Terra Parou*, dirigido por Robert Wise); menciona também, um golpe que teriam sofrido nesta tentativa, remetendo ao golpe que teria ocorrido no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Informa que abduziu Kim Jong- Il, Trump, Xi Jinping, Putin, Bolsonaro, Maduro, Olavo de Carvalho (filósofo autodidata tido como conselheiro da extrema direita no Brasil), em alusão as polêmicas figuras que são, remetendo às questões políticas, ideologias, extrema direita, extrema esquerda, ditadura, intolerância, direitos humanos etc; menciona também Paulo Freire, educador filósofo, referência pedagógica mundial, que teve sua reputação questionada devido as políticas educacionais vigentes. Foi mencionado Wittgenstein, por ser considerado o filósofo da linguagem. Termina com a bem-humorada sacada,

sugerindo que seu endereço de *Whats App* é a fórmula de bhascara, que em tempos de ensino fundamental, circula entre os adolescentes, não ter uso prático algum!

Na segunda parte, o ET mantém um diálogo com os internautas, que num tom de impaciência, reclama a falta de profundidade dos questionamentos; onde os humanoides brasileiros estariam, ainda, discutindo pautas morais, quando deveriam já as ter transcendido. Onde, o resultado das questões levam à lógica binária: V (verdadeiro) ou F (falso), 8 ou 80, extremos, contrariando o 'justo meio Aristotélico', ou o velho e bom senso.

Na terceira parte, o funcionamento discursivo das *Fake News*, são sintetizados, textualizados, exemplificados e narrados de acordo com o estudo efetuado. A narração é feita pelo ET, Vallient Thao, que devido a sua característica alienígena, tem a voz acelerada. Nesta última etapa, no último quadro, a voz vai retornando ao seu normal, caracterizando uma ponta de humanidade afinal, como se ao término desta terceira parte, depois de desconstruída a *Fake News* (apresentado na primeira parte do vídeo), o episódio da intervenção alienígena se tornasse menos assustador e a realidade se tornasse mais clara e factual, sendo possível beneficiar a dúvida, e possibilitando o questionando sobre as ocorrências, bem como a possibilidade do aparecimento de um suposto herói, que vá nos salvar de todas as agruras.

O trabalho não apresenta qualidade impecável das imagens e sons, pois foi confeccionado pelos próprios componentes do grupo, não sendo especialidade de algum; o que deve ser observado, preferencialmente, é o conteúdo pedagógico. Também não pretende mostrar: certo e errado, verdadeiro ou falso, bem e mal. Somente tem como objetivo, apresentar um Vídeo - DS bem-humorado, emblemático, sucinto, que resulte em provocação de dúvidas.

ANEXO B

ROTEIRO DO *DIGITAL STORYTELLING*: FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DAS *FAKE NEWS*

(Imagens do universo e da nave espacial, ET Vallient Thao apresentando-se e narrando. Imagens de placas, manifestações pessoas com faixas pedindo intervenção alienígena, ET muda de cor).

VALLIENT THAO: Terráqueas, Terráqueis, Terríqueis, Terróqueos, Terrúquios todos se sentiram mencionados? Eu sou Vallient Thao, do planeta Vênus, aquele que vocês veem todas as tardes. Estou como porta voz dos 9 deuses do universo; e atendendo a pedidos, placas, mensagens, passeatas, *memes*, mentalizações, telefonemas e até ameaças..., eis-me aqui falando a vocês!

Tentamos uma intervenção em 1951, mas sofremos um GOLPE intergaláctico, que durou aproximadamente 50 anos terrestres, mas estamos no poder novamente; e agora antes que vocês façam mais merda do que tem feito e a paciência acabe, estamos fazendo uma INTERVENÇÃO ALIENÍGENA.

(Vídeo de Nave espacial invadindo a Terra. Imagens de: Kim Jong- Il, Trump, Xi Jinping, Putin, Bolsonaro, Maduro, Olavo de Carvalho, Paulo Freire e Witthgenstein. Imagens de armas de guerra, e *memes* de gestos de Bolsonaro).

Ah! E antes que eu me esqueça: os 3 patetas, debi e loide, o boca de latrina, e o podrão estão aqui comigo, resolvemos detê-los. Pra que não fiquem com “raivinha” e resolvam ficar falando isso ou aquilo, ou mesmo brincando com suas “arminhas de guerra”.... pah pah pah. Ah! E o Paulo Freire também foi abduzido! E antes que espalhem *Fake News* por aí ele está aqui desde 1997, e junto com Witthgenstein coordena este projeto.

(Imagens do DNA provocando a dúvida entre as semelhança entre humanos e extraterrestres)

Ah, Não tenho tempo para ficar explicando exatamente do que se trata a intervenção alienígena, mas vocês podem pesquisar nos sites de busca. Mas não sejam tolos, usem fontes confiáveis. Não caiam em *Fake News*!

Então, é isso! E se alguém ainda tiver dúvidas pode mandar um WhattsApp para a nave da mãe Joana e o endereço é: - b+- b²-4.a.c/2a.

(Imagem de nave espacial, e discurso binário (inexistência de meio termo, ou é 8 ou 80))

1-INTERNAUTA: Oh seu ET, você é rosa ou azul?

2-INTERNAUTA: Oh seu ET, O senhor é homem ou mulher?

3-INTERNAUTA: Oh seu ET, Vocês são “comunistas ou fascistas”?

(Alienígena respondendo aos internautas)

RESPOSTA 1: E eu te respondo humanoide, que cor eu sou? Eu sou da cor que você me vê, cada um enxerga de uma cor, depende da sua capacidade mental.

RESPOSTA 2: E você se interessa em saber se sou homem ou se sou mulher? Eu sou o que eu quero ser. Eu sou o que você quiser que eu seja desde que eu queira. Fala sério! Com tanta pergunta interessante para fazer você acha essa relevante? Por acaso isso é uma cantada? Você está querendo fazer sexo interplanetário comigo?? Na nossa missão isso não é permitido é Cosmofilia!!!! Teríamos como destino o buraco-negro – Pena de morte aí pra vocês!!

RESPOSTA 3: Você acha mesmo que num universo infinito, num multiverso, universo paralelo, teríamos esta pré- histórica forma de existir??? Tem dó ! Vá pra nave que te pariu!!!

FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DAS “FAKE NEWS”

Aparecem num espaço de disputa discursiva:

Quem são os humanos?

Quais os limites de outro povo?

Como se estabelecem os gêneros dos alienígenas?

Utilizam-se de distorções, inversões e de hipérboles:

“Estou como porta voz dos 9 deuses do universo”;

“Ah! Paulo Freire também foi abduzido! Antes que falem e espalhem merda ele está aqui desde 1997, e junto com Witthgenstein coordenam este projeto”.

Trabalham com a produção de novas memórias, não factuais, mas com poder de transformação da opinião pública:

“As “recordações” das batalhas interplanetárias entre terráqueos e alienígenas”.

São produzidas em redes sociais e partem de recursos de acusação *ad hominem*:

Ah, Não tenho tempo para ficar explicando exatamente do que se trata a intervenção alienígena, mas vocês podem pesquisar nos sites de busca. Mas não sejam tolos, usem fontes confiáveis. Não caiam em Fake News!

Então, é isso! E se alguém ainda tiver dúvidas pode mandar um WhattsApp para a nave da mãe Joana e o endereço é: - $b \pm \sqrt{b^2 - 4 \cdot a \cdot c} / 2a$.

Possuem capacidade ilimitada de propagação e sua adesão se dá, de acordo com a pós-verdade, de forma coletiva, na modalidade do pânico e do rumor, geralmente contra minorias ou contra sujeitos que lutam por direitos.

São impactadas pelo discurso verbo-visual e produzem sentidos, geralmente, no amálgama entre texto e imagem.

CRÉDITOS

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DAS FAKE NEWS.
 PRODUÇÃO DO TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
 DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Direção Geral: Regiane Aparecida Gonzatto, Cristiane Carinhato e Mary Mercedes Silva da Silva

Roteiro e Produção: Regiane Aparecida Gonzatto e Cristiane Carinhato.

Contribuições TI: Potiassú José Kleber da Silva

Orientado por: Prof. Dr. Atilio Butturi Junior

Estrelando: Vallient Thao

Narrador: Vallient Thao

Efeitos Visuais e Sonoros: Imove aplicativo e Movie Maker.

Imagens/Vídeos: Documentários Discovery History

REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA CONSTRUÇÃO DO DS

FÓRUM INTERNACIONAL DE UFOLOGIA. Disponível em: https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Flookaside.fbsbx.com%2Flookaside%2Fcrawler%2Fmedia%2F%3Fmedia_id%3D640246646312524&imgrefurl=https%3A%2F%2Fmobile.facebook.com%2Fforumdeufologia%2F&docid=upUmETXDpFgMHM&tbnid=SCckX3qEwMDNM%3A&vet=10ahUKEwjFwbbWw_3iAhWIF7kGHVQMAtgQMwgrKAewAQ..i&w=960&h=957&itg=1&hl=ptBR&bih=576&biw=1366&q=national%20congress%20of%20brazil&ved=0ahUKEwjFwbbWw_3iAhWIF7kGHVQMAtgQMwgrKAewAQ&iact=mrc&uact=8

O Dia em que a Terra Parou. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Dia_em_que_a_Terra_Parou. Acesso em: 10 jun. 2019.

VAL THOR. O homem que veio de Vênus. Disponível em: <https://tonocosmos.com.br/val-thor-o-homem-que-veio-de-venus>. Acesso em: 10 jun. 2019.

EQUIPE UFO. Vídeo de entrevista de ET é produção de efeitos visuais. Disponível em: <https://ufo.com.br/noticias/video-de-entrevista-de-et-e-producao-de-efeitos-visuais/>. Acesso em 10 jun. 2019.